

CADÊ O PROBLEMA?

DICAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Márcio Eduardo Senra Nogueira Pedrosa Morais¹

Resumo

Objetiva-se, por intermédio do presente artigo, apresentar algumas orientações importantes acerca da elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Tratam-se de informações e sugestões direcionadas ao discente, quando da elaboração do seu TCC. O conteúdo do trabalho advém da experiência do autor como orientador e professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa em diversos cursos de graduação. Em linguagem objetiva e sem referências externas, objetiva-se fornecer ao leitor substratos para auxiliá-lo na redação de sua pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia da Pesquisa Científica. Normalização. Trabalho de conclusão de curso.

Abstract

The purpose is, through this article, provide some important guidance on the preparation of Work Course Conclusion (WCC). These are information and suggestions directed to students, when drawing up its WCC. The work of the content comes from the author's experience as a mentor and professor of Research Methodology of discipline in various undergraduate courses. In objective language and without external references, the objective is to provide the reader substrates to assist in the writing of your search.

Keywords: Methodology of Scientific Research. Normalization. Work course conclusion.

1. INTRODUÇÃO

Chegado o momento de elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) começam as dúvidas, a insegurança, a tristeza e o desespero por parte dos alunos. Nada mais natural, e isso é também saudável! A ansiedade faz com que cada um caminhe, saia da inércia. Neste momento destaco que as semanas anteriores à data final da entrega são as mais produtivas. Acho que muitos de nós “funcionamos na pressão”.

¹ Professor universitário na Faculdade de Pará de Minas e na Universidade de Itaúna, Especialista em Ciências Criminais, Mestre e Doutor em Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: marcioeduardopedrosamorais@gmail.com

Há uma questão posta: o TCC é necessário para a conclusão do curso superior. Deste modo, é inevitável que seja elaborado, como também é um momento importante e divertido para o aluno. Angústia, ansiedade, aquisição de conhecimento, descobertas: tudo isso faz parte do “pacote”.

O conhecido TCC desperta medo, desespero, angústia, em considerável número de alunos. Noutros, acredito que numa minoria, tais sentimentos se dão de modo atenuado. Mas acho que todos os alunos que realmente fazem o seu trabalho passam por isso. Uai...!!! Como assim? “todos os alunos que realmente fazem o seu trabalho...”? É isso mesmo, alguns alunos compram um arremedo de TCC feito por outras pessoas. E ainda pensam que quem vendeu realmente fez uma pesquisa séria especificamente para ele que está pagando. Como professor já ouvi confissões de pessoas que afirmam vender TCCs prontos e dizem claramente não terem qualquer objeção em relação à prática.

Porém, nobre aluno pesquisador, este texto é para você. Deixemos de lado aqueles que compram TCCs feitos por terceiros. Esses estão pulando uma fase fantástica e marcante em suas vidas acadêmicas.

Assim, objetivo, por intermédio do presente texto, apresentar algumas dicas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, decorrentes de dúvidas encontradas geralmente entre os alunos, as quais foram detectadas ao longo da caminhada acadêmica. Ou seja, são perguntas, sugestões e indagações que auxiliarão na realização da pesquisa. O trabalho é destinado aos alunos da graduação, mas, caso seja plausível, poderá ser utilizado por estudantes de outros níveis.

Uma última observação: este texto não possui referências ao final. Como destacado, é reflexão pessoal acerca de aspectos enfrentados e vividos durante minha trajetória como professor universitário e pesquisador. Isso foi opção pessoal.

Deste modo, peço licença para ser o mais direto possível, dialogando com o leitor olho no olho.

2. INQUIETAÇÕES E ANGÚSTIAS OCASIONADAS PELO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Denominarei de *inquietações* cada uma das fases da elaboração do TCC. A primeira inquietação é a escolha do tema. Antes de mais nada, é fundamental o aluno escolher atentamente o seu tema de pesquisa. A primeira decisão refere-se à área da pesquisa, o aluno deve escolher uma das subáreas do Direito: se é interessado em Direito Penal, aconselha-se que escolha um tema dentro dessa disciplina, se gosta mais do Direito Processual Civil, idem. Porém isso não é regra, pode-se de comum acordo com o orientador trabalhar uma área diferente (é importante frisar que,

ao se trabalhar uma área de conhecimento que lhe interessa, a redação do trabalho será mais prazerosa). É de se destacar que a escolha do tema é de iniciativa do próprio aluno, podendo o orientador auxiliá-lo com algumas dicas, todavia, a escolha caberá ao aluno, pois do contrário o orientador poderia impor-lhe um tema, às vezes até contrariando os seus interesses de pesquisa.

Ao contrário do que muitos pensam, o tema não precisa ser complexo. É também comum presenciar alguns alunos dizendo que abordarão um assunto “inédito”, que nunca foi tratado antes. Isso não existe! Trabalho acadêmico sem bibliografia é romance, invenção do autor! Como dizia uma velha professora que tive: “original é somente Adão e Eva”. Se o pesquisador não encontra bibliografia para seu texto, significa que este talvez não tenha a devida importância, não seja tão importante quanto ele imagina.

Também são muito importantes os trabalhos transdisciplinares, ou seja, as pesquisas que envolvem mais de uma área do conhecimento. Por exemplo, Direito e História são duas disciplinas que se relacionam muito bem, assim como o Direito e a Sociologia.

Aqui peço a atenção detalhada do leitor: cuidado com o problema metodológico. Defino *problema metodológico*, ou simplesmente *problema*, como a pergunta a ser respondida por intermédio da pesquisa. O que difere a pesquisa científica de um simples texto é a existência do problema metodológico e de sua hipótese (uma resposta preliminar à pergunta).

Seremos mais diretos: toda pesquisa científica tem que iniciar por uma pergunta, e essa pergunta tem que ser relevante. Perguntando aos alunos o que pesquisarão, recebi várias vezes respostas do tipo: *a prisão em flagrante, o crime de peculato, a violência doméstica, os alimentos no direito de família*. Tudo bem, isso é o tema. Mas qual é a pergunta? Por exemplo, qual a pergunta metodológica dentro do tema *prisão em flagrante*? Será que ele quer analisar sua constitucionalidade de acordo com determinada situação? Ou seja, se o flagrante é constitucional ou não? (isso são problemas!) Entenderam?

Mas como descobrir um problema metodológico? Já vi rodando pela internet listas de temas de TCC. Inclusive, em relação às listas que tive acesso, na sua maioria, são constituídas por temas não científicos, ou seja, sem problemática. Fazer trabalho assim gera no final uma cartilha ou algo parecido, mas não uma pesquisa científica. A dica para se descobrir um problema é a seguinte: pegue um bom livro da área, leia o capítulo onde está o seu tema. Se não encontrar nesse livro, pegue outro e assim sucessivamente até encontrar uma pergunta dentro da área. Desculpe-me a franqueza, mas não dá para redigir TCC sem leitura prévia, o que quero dizer, o aluno tem que realizar pesquisa também para localizar o problema do seu TCC. Muitos alunos elaboram seus projetos de pesquisa sem terem lido nada anteriormente sobre o tema.

A *segunda inquietação* é a busca pelo material de pesquisa, ou seja, a localização pelas referências bibliográficas que sustentarão o texto. Sugiro sempre que se utilize, além dos conhecidos e tradicionais manuais², os trabalhos monográficos, ou seja, os trabalhos específicos sobre o assunto, pois esses abordam detalhes que não são vistos nos manuais gerais. Importante também são as fontes que trazem os chamados *dados de realidade*, ou seja, as informações atuais sobre um determinado assunto. Os livros não conseguem, por exemplo, acompanhar a rapidez de divulgação de informações trazidas por revistas de informações. Fundamentais também são as revistas especializadas, principalmente as disponíveis na internet, pois atualizam-se num menor espaço de tempo.

Não sei o motivo, mas muitos alunos acreditam que as reportagens de jornais não têm valor na elaboração do trabalho. Já ouvi vários dizendo que não se pode utilizar reportagens jornalísticas em TCC, o que não é verdade. Os jornais também trazem informações fundamentais, dados de realidade sobre um determinado assunto, constituindo fonte de pesquisa bastante dinâmica.

A própria internet também é fundamental. Mas tem que ser utilizada com cuidado, pois há informações que não são fidedignas, ou seja, desprovidas de cientificidade. Se o aluno não se sentir seguro sobre as referências localizadas na rede mundial de computadores, o mais importante é que peça auxílio ao seu professor orientador.

Após a escolha do tema, o aluno deve passar à redação do texto monográfico. Eis a *terceira inquietação*. Aqui há alguns detalhes que não podem ser esquecidos pelo aluno/autor, detalhes esses que também devem ser desmistificados.

Primeiramente, é comum alunos escreverem em seus textos expressões como: “de acordo com o memorável Nelson Hungria”, “no magistério do extraordinário Professor Pontes de Miranda”; ou “o inesquecível doutrinador Miguel Reale”. É importante frisar que isso deve ser evitado no texto científico, texto científico não é local para homenagens, deve-se tratar de modo simples: de acordo com Miguel Reale (e não o “inesquecível doutrinador Miguel Reale”). Que eles foram importantes juristas, isso é sabido por todos, porém não é para ser dito isso em texto científico, isso não valoriza mais o texto, pelo contrário, torna-o “chato” e “pedante”. Acredito que isso seja utilizado nos textos com o intuito de reforçar o argumento, mas não é necessário. Um bom argumento vale por si só! Muitos acreditam que colocando tais frases em seus trabalhos estes terão aceitação maior por parte do leitor.

Uma vez, como examinador, fui deselegante numa banca de apresentação de TCC e perguntei ao aluno: *olha, você conheceu pessoalmente Pontes de Miranda?* Ele me retrucou: *não*

² Refiro-me aqui aos famosos: *Manual de direito penal; Curso de direito civil: parte geral; Curso de direito constitucional, Manual de direito do trabalho, Curso de direito processual penal*, ou seja, as conhecidas *doutrinas*.

professor, por quê? Aí eu lhe disse: *porque você disse que ele é inesquecível, por isso pensei que você o tivesse conhecido pessoalmente.* Fiz a observação da maneira mais descontraída possível, e no final todos começamos a rir. Ele entendeu a observação pedagógica.

Avancemos. Caso a Instituição de Ensino Superior (IES) possua seu próprio manual de normas, esse deve ser um instrumento fidedignamente utilizado ao longo da redação do trabalho. Caso a IES não o possua, o aluno deve procurar o professor orientador como também o professor da disciplina de Metodologia Científica para auxiliá-lo. Aqui vai um conselho: com um pouco de paciência o próprio aluno pode formatar o seu TCC nas normas técnicas, não sendo necessário contratar outra pessoa para fazê-lo.

Texto científico não é poema! Também, ao contrário do que muitos pensam, escrever fácil é mais difícil do que escrever de modo rebuscado. É fato comum alunos usando palavras difíceis, tornando o texto fechado, difícil de ser lido. O texto científico deve ser democrático, deve ser entendido por todos. Como já dito, um texto difícil afasta o autor dos seus leitores. Obviamente que há palavras próprias de uma área do conhecimento, elas devem ser usadas. Por exemplo, é complicado substituir *habeas corpus* por outra palavra, o nome do instituto é *habeas corpus*. Nas ciências biológicas isso fica mais claro ainda, há termos relacionados a essa ciência, não há como trocá-los, mas não se está referindo a isto, mas sim a autores que usam palavras difíceis (até estrangeiras) em substituição a palavras do idioma pátrio. O que não deve ocorrer é o aluno tentar escrever palavras pouco conhecidas com o intuito de impressionar o leitor. Já ouvi alguns alunos dizendo (informalmente) que usar palavras difíceis demonstra “conhecimento”, “qualidade do trabalho”. Neste momento, recordo-me de um fato: Gustave Flaubert, escritor francês, demorou mais de uma década, trabalhando várias horas por dia, para escrever o clássico “Madame Bovary”, um livro que, em número de páginas, não ultrapassa as 300. Assim como Honoré de Balzac, outro importante escritor francês, Flaubert sabia que escrever fácil é difícil, e ele procurou isso (escrever fácil) com esse livro que encantou e encanta gerações.

Outro ponto importante é o uso do dicionário e de uma boa gramática, o dicionário não é “o pai dos burros”, mas sim “o pai dos inteligentes, dos estudiosos”, somente os estudiosos e interessados o consultam. Usar um bom dicionário sempre é fundamental, assim como é fundamental a consulta à gramática durante a elaboração do texto. Um bom texto é aquele com linguagem clara e correta. Não adianta elaborar um texto com palavras difíceis e expressões sofisticadas se elas estão elaboradas de modo equivocado (gramaticalmente). Assim, o texto deve ser claro e objetivo, profundidade teórica e linguagem obscura não são sinônimos, apesar de muitas pessoas acreditarem que sim!

A *quarta inquietação*: a chegada do momento de não se escrever mais nada. Esse momento é a proximidade da data do depósito, pois sempre se quer escrever um pouco mais no TCC. Uma questão frequente é o aluno acreditar que seu TCC esteja ruim, incompleto. Nada mais normal e previsível. Tenho medo daqueles alunos que afirmam que não há mais nada para pesquisar, para escrever, afirmando que seus trabalhos estão ótimos, completos. Se o aluno tiver a sensação de estar ruim o seu trabalho, parabéns! Isso demonstra que ele deu o máximo possível.

Sempre digo aos alunos: daqui a dez, quinze anos, vocês relendo os seus trabalhos de conclusão de curso terão a sensação de que estão com muitos pontos com os quais não mais concordam ou que o trabalho não ficou bom. Isso é bom sinal, demonstra que vocês amadureceram intelectualmente. O complicado é quando você descobre que está com menos bagagem de conhecimento jurídico do que quando terminou a graduação, isso pode ser um sinal de que não continuou se atualizando, estudando, ou seja, de que não esteja progredindo cientificamente.

Outras observações finais sobre a redação do trabalho merecem ser destacadas: 1) (desculpe-me a repetição) ao escrever o texto é aconselhável que seja utilizada linguagem padrão, o texto é para ser compreendido, muitas vezes o autor insiste em escrever de modo rebuscado e difícil, quando na verdade está distanciando o leitor de seu texto, fazendo que ele não seja lido, muitas vezes. Afastar o leitor do texto é enclausurar o conhecimento! 2) deve-se também ter cuidado na estruturação dos capítulos (seções). Muitas vezes alunos escrevem trabalhos de conclusão de curso de 40 (quarenta) páginas, com oito, nove capítulos, com capítulos de cinco páginas, sem nenhuma profundidade teórica, o que é negativo para o trabalho. Capítulos introdutórios são fundamentais, porém há que se aprofundar no capítulo-tema do trabalho. Certa vez um aluno elaborou um texto com o seguinte tema: “*a constitucionalidade da prisão civil do devedor de alimentos*”. Foram elaborados introdução e capítulos abordando a origem, as funções, princípios e caracteres da pena de prisão, história e tipologia das prisões no direito brasileiro, o conceito de inconstitucionalidade, porém quando esse aluno iniciou o capítulo-tema do seu trabalho (o mais importante), fê-lo em menos de 5 (cinco) páginas, de modo superficial. Ou seja, falou de tudo, menos sobre o tema proposto. Isso é erro grave!; 3) é também fundamental que o aluno utilize um bom dicionário de Língua Portuguesa como também o manual de normas (*Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT*) da instituição de ensino onde estuda, como já destacado também. A ABNT prevê a possibilidade de que as instituições apliquem normas específicas, as quais são decididas por elas próprias. Por isso, nem todos os itens são padronizados, havendo uma relativa liberalidade para a definição de normas em relação a alguns itens da pesquisa. O que não pode acontecer, sob hipótese alguma, é o aluno apresentar o TCC com formatação sofrível, demonstrando desleixo.

3. O GRANDE VILÃO: O PLÁGIO

No que se refere aos plágios, não há que se fazer comentários aprofundados porque o aluno sabe que isso é ilícito e imoral (inadmissível, conduta criminosa), sinônimo de descompromisso e desrespeito com o autor que teve seu texto plagiado, como também consigo próprio. Furtar uma ideia é, na maioria das vezes, mais grave que furtar um bem material. Hoje há programas que detectam o plágio, isso pode gerar uma reprovação do trabalho, como também problemas para aquele que plagia, além da sensação de não ter feito o trabalho (ter sido desonesto consigo). Sempre digo aos meus alunos: se me perguntarem o que é mais valioso para mim: meu carro, minha casa ou meus trabalhos acadêmicos (TCC, dissertação, tese), responderei sem titubear que, os meus trabalhos acadêmicos têm muito mais valor. Por isso, por que acreditar ser conduta de somenos importância o “furto de ideias”? Isto é pensamento de “república de bananas”!

Ademais, plágio é crime, de acordo com o Código Penal (CP) brasileiro, além de ensejar a responsabilização civil do plagiador. Em relação à questão criminal, prevê o artigo 184 do CP a violação de direitos de autor e os que lhe são conexos. Na esfera civil é importante destacar o tradicional artigo 186 do Código Civil que prevê cometer ato ilícito aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral.

Já ouvi alunos dizendo que nunca viu ninguém ser processado por plágio. A sensação da impunidade também é maléfica para a ciência. Isso não é verdade. Eu conheço ações judiciais de reparação de danos decorrentes de plágio. Se for feita uma pesquisa jurisprudencial no Poder Judiciário brasileiro percebe-se que há várias condenações por plágio acadêmico.

Neminem excusat ignorantia legis. Deste modo, prezados alunos, “o desconhecimento da lei não é desculpa”. Eu acabei de deixar claro para vocês que o plágio ofende o ordenamento jurídico civil e penal. Devemos dar a ele o tratamento que ele merece, não o praticando em hipótese alguma.

4. CONCLUSÃO

Por que, então, escrever um bom trabalho de conclusão de curso?

O TCC é um dos requisitos para a conclusão do curso, como o próprio nome indica. Esse motivo basta por si só. Se a pesquisa tem que ser feita, que seja bem realizada, com cuidado e persistência. Penso que, se algo tem que ser feito, que o seja da melhor maneira possível.

Além disso, é importante para o ingresso na carreira docente (caso o estudante opte pela vida acadêmica, cursando um mestrado e doutorado futuramente), sendo a mesma, na maioria das vezes, o primeiro texto científico do estudante. Muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado tiveram sua origem lá atrás num trabalho de conclusão de curso, ou seja, foram resultados do amadurecimento de uma pesquisa iniciada na graduação.

Ver um texto científico sendo elogiado e lido é motivo de satisfação. Perceber que se elaborou um bom trabalho e que ele é importante para a comunidade acadêmica é muito gratificante.

Além disso, um bom texto científico pode ser a porta de entrada para o mercado de trabalho. Por intermédio dele o estudante pode receber convite para palestras, talvez publicá-lo em forma de livro ou cartilha. Quem sabe o TCC não pode se transformar num livro, seja ele impresso ou digital? É uma possibilidade que não pode ser descartada. Nos dias atuais há editoras que publicam pequenas quantidades, diminuindo os custos, o que viabilizará uma possível publicação.

Deste modo, é importante aproveitar ao máximo a elaboração do trabalho de conclusão de curso, pois é um momento único, de aprendizado e de pesquisa, como também de crescimento pessoal. Não se termina uma pesquisa rapidamente (*da noite para o dia*), mas com um pouco de dedicação e disciplina, é possível elaborá-la em um rápido período de tempo e conseguir um bom texto científico.